

INTRODUÇÃO: As diferentes etapas do ciclo vital são atravessadas por crenças e valores sociais e individuais que favorecem a construção de uma identidade significativa durante os diferentes estágios da vida. Em especial, no complexo e singular processo do envelhecer, os sujeitos se deparam com transformações no corpo, no trabalho, nos meios individuais e inter-relacionais, assim como na dinâmica familiar, necessitando ressignificar e readaptar o papel que ocupam nesses ambientes. Da mesma forma, a maneira como a família percebe o envelhecer impacta a forma como o idoso será integrado ao sistema familiar e, consequentemente, como ele irá construir sua identidade e seu senso de pertencimento nessa etapa da vida.

OBJETIVO: Com isso, o presente estudo tem por objetivo analisar as narrativas da velhice e as intercorrências do processo de envelhecimento na dinâmica familiar.

MÉTODO: A pesquisa trata-se de um recorte de um estudo clínico-qualitativo realizado com dez idosos que frequentavam uma Estratégia de Saúde da Família, a partir de entrevistas individuais. Foram seguidas todas as recomendações éticas previstas pela Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados alcançados indicam que os idosos buscam dar novos sentidos a sua própria existência, ressignificando e reconstruindo aspectos de fases da vida anteriores à velhice. Diferentemente do passado, período no qual ocupavam, muitas vezes, um lugar central e ativo na família, em que as pessoas os olhavam com prazer e carinho, no presente, muitos idosos sentem-se solitários, não pertencentes e afastados da dinâmica familiar. A velhice traz consigo o imaginário do distanciamento do ambiente familiar, bem como a ameaça de perder um lugar reconhecido neste, o que demanda do idoso a reinvenção do seu papel e o investimento em diferentes áreas da vida. Ademais, fica evidente como o sistema familiar pode, por diversas vezes, fragilizar a autonomia da tomada de decisão, da expressão e da participação desses sujeitos no cotidiano do indivíduo e da família. Dessa forma, há a necessidade de abrirem-se espaços para que idosos possam compartilhar entre si suas histórias e vivências na velhice. Busca-se, assim, favorecer uma compreensão e adaptação da dinâmica familiar, para que desejos e anseios desses sujeitos sejam ouvidos e incluídos, visando um envelhecer mais construtivo e saudável.

2503

INFLUÊNCIA DO USO CONTÍNUO DE ÁLCOOL NA CAPACIDADE COGNITIVA GLOBAL

HELLEN JORDAN MARTINS FREITAS; FERNANDO PEZZINI REBELATTO; NATÁLIA BECKER; FELIPE ORNELL; CARLA DALBOSCO; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN; FLAVIO PECHANESKY; JAQUELINE BOHRER SCHUCH;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Devido ao seu grande potencial neurotóxico, o uso crônico e abusivo de álcool provoca diversos efeitos nocivos no organismo, incluindo alterações cognitivas. Usuários crônicos estão propensos a uma redução da capacidade cognitiva, principalmente no que diz respeito a orientação temporal e espacial, memória de curto prazo (imediate ou atenção) e evocação, e habilidades de linguagem. No entanto, poucos estudos brasileiros avaliam esse desfecho em pacientes alcoolistas internados.

Objetivo: Avaliar a influência do uso frequente de álcool na capacidade cognitiva global em pacientes alcoolistas.

Método: Estudo transversal, com 115 homens com diagnóstico de transtorno por uso de álcool (TUA) internados em um serviço especializado em dependência química. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A capacidade cognitiva global foi avaliada através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) no segundo dia de internação e os dados sobre o uso de álcool foram analisados através da Addiction Severity Index (ASI-6). Também foi aplicado um questionário de dados sociodemográficos. Para a análise estatística foi realizado um modelo de regressão linear, tendo como desfecho a pontuação do MEEM e como variável preditora os anos de uso regular. O modelo foi ajustado pela escolaridade, idade, idade do primeiro uso de álcool e frequência de uso de álcool nos últimos seis meses.

Resultados: A amostra obteve em média 23,7±4,1 pontos no MEEM, e apresentou média de 51,8±8,3 anos de idade, 7,7±4,4 anos de estudo e 24,5±12,8 anos de uso regular de álcool. A pontuação no MEEM foi associada significativamente com anos de estudo ($\beta=0,40$, $p<0,001$), anos de uso ($\beta=-0,25$, $p=0,015$) e idade do primeiro uso de álcool ($\beta=-0,25$, $p=0,005$).

Conclusão: Os resultados demonstram que a cronicidade do uso de álcool e a baixa escolaridade têm efeito negativo sobre o desempenho cognitivo em pacientes com TUA. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias voltadas para intervenções precoces relacionadas ao abuso de álcool com intuito de proteger e diminuir os danos provocados pela substância em processos cognitivos. Dados importantes do histórico do uso também podem ser relevantes para avaliar a gravidade desses pacientes, podendo contribuir para tratamentos mais eficazes.

2533

ESTILOS PARENTAIS, TRAUMA PRECOCE E TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE DO GRUPO B COMO PREDITORES DA GRAVIDADE DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

JULIA RODRIGUES DE FARIA CORRÊA; VANESSA LOSS VOLPATTO; FRANCISCO DIEGO RABELO-DA-PONTE; ALINE ARAUJO HOFFMANN; FERNANDO PEZZINI REBELATTO; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; FLAVIO PECHANESKY; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN; CARLA DALBOSCO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Traumas precoces, estilos parentais disfuncionais e diagnósticos de transtorno de personalidade do grupo B estão associados ao uso de substâncias psicoativas (SPAs). Evidências sugerem uma influência destas características no curso do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) devido à sintomatologia do transtorno de personalidade, como impulsividade e exposição a riscos, além do histórico de relações familiares nocivas. Porém, é preciso esclarecer se estes